

OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO A PARTIR DA IMPLANTAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ, NO MUNICÍPIO DE MAZAGÃO/AP, BRASIL

DEVELOPMENT OPPORTUNITIES ARISING FROM THE ESTABLISHMENT OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF AMAPÁ IN THE MUNICIPALITY OF MAZAGÃO/AP, BRAZIL

Raimundo Tadeu Quadros da Rocha¹
Galdino Xavier de Paula Filho²

¹ Cartório Eleitoral do Amapá. E-mail: rodes.big@gmail.com

² Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: galdino.filho@unifap.br

RESUMO: O estudo que subsidiou este artigo analisou as oportunidades de desenvolvimento a partir da implantação da Universidade Federal do Amapá, em Mazagão. A pesquisa adotou a abordagem mista (qualitativa e quantitativa), de caráter descritivo, com procedimentos de pesquisa bibliográfica e de campo. Utilizou-se amostra composta por 31 egressos e 14 empreendedores locais. Os egressos foram selecionados por categorias de ocupação (agricultura, servidores públicos e os que continuavam estudando). Quanto aos empreendedores, foram considerados aqueles com estabelecimentos no entorno do *Campus*. Na percepção dos egressos houve melhoria como inserção no mercado de trabalho, aumento da renda e realização de projetos pessoais. Para os empreendedores, foi ressaltada a movimentação financeira nos setores de alimentação, transporte, papelaria e aluguel. Concluiu-se que a implantação da Universidade Federal do Amapá contribuiu para o aumento da renda pessoal e inserção no mercado de trabalho e a procura por novos bens e serviços em Mazagão.

Palavras-chave: Educação do campo. Interiorização. Amazônia. Ruralidades.

ABSTRACT: The study that supported this article analyzed development opportunities arising from the establishment of the Federal University of Amapá in Mazagão. The research adopted a mixed-methods approach (qualitative and quantitative), with a descriptive design and bibliographic and field research procedures. The sample consisted of 31 graduates and 14 local entrepreneurs. The graduates were selected according to occupational categories: agriculture, public service, and those who continued their studies. As for the entrepreneurs, those with establishments located in the vicinity of the campus were considered. From the graduates' perspective, improvements were observed in areas such as entry into the labor market, increased income, and the achievement of personal projects. Among the entrepreneurs, increased financial activity was highlighted in the food, transportation, stationery, and rental sectors. It was concluded that the establishment of the Federal University of Amapá contributed to increased personal income, greater access to the labor market, and increased demand for new goods and services in Mazagão.

Keywords: Rural education; Regional expansion; Amazon; Rurality.

Sumário: Introdução – 1 Fundamentação teórica – 2 Procedimentos metodológicos – 3 Resultados e Discussão – Considerações – Referências.

INTRODUÇÃO

O Brasil, a partir dos anos 2000, protagonizou um processo de expansão do ensino superior, impulsionado pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) que possibilitou a criação de novos *campi*, a ampliação de vagas para estudantes e a interiorização

das instituições de ensino. Essa política foi inspirada no objetivo de impulsionar o crescimento e o desenvolvimento do país por meio da educação superior, bem como, reduzir as desigualdades regionais (Rolim; Serra, 2009).

Ao longo do período de 2001 a 2010, diversas políticas públicas educacionais foram implementadas pelo Ministério da Educação (MEC). No segmento público de ensino, entre 2003 e 2006, consolidou-se o processo de expansão das universidades federais, orientado, sobretudo, à interiorização das Instituições de Ensino Superior (IES). Em 2007, com a edição do Decreto nº 6.096, e 24 de abril de 2007, instituiu-se o REUNI, que deu continuidade e ampliou a política de interiorização e de expansão das vagas ofertadas no Brasil.

No âmbito do ensino superior privado, os investimentos federais ocorreram por meio do Programa de Financiamento Estudantil (FIES), posto pela Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001 e do Programa Universidade para Todos (PROUNI), instituído com a Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, como estratégias de ampliação do acesso ao ensino superior. De modo geral, entre 2003 e 2014, essas políticas convergiram para a promoção da interiorização do ensino superior e da democratização do acesso, articuladas à implementação de políticas afirmativas.

Os efeitos da implantação de instituições federais de ensino superior no interior do Brasil evidenciam melhorias na qualificação profissional da população local (Casqueiro; Irffi; Silva, 2020). Esse movimento se manifesta, entre outros aspectos, como: aumento de trabalhadores com formação superior, surgimento de pequenos empreendimentos liderados por egressos e ampliação de oportunidades no setor público. A expansão do ensino superior gerou efeitos multiplicadores na economia local, uma vez que profissionais formados tendem a empreender, inovar e ocupar funções estratégicas, contribuindo para a constituição de uma estrutura produtiva mais dinâmica e socialmente equilibrada (Dowbor, 2017).

Nesse contexto, a perspectiva do desenvolvimento propõe a educação do campo com base sustentável e inclusiva, a partir dos conhecimentos tradicionais, que promova a autonomia das comunidades e respeita o equilíbrio ambiental. Que ocorra com participação ativa das populações envolvidas, permitindo a construção de estratégias que atendam às suas necessidades e realidades (Silva, 2016).

A crítica pós-colonial oferece instrumentos analíticos para questionar se as novas dinâmicas econômicas, conseguem romper com essa lógica. Trata-se de

investigar se o território é protagonista na organização de suas estratégias ou se permanece como espaço de recepção de iniciativas formuladas externamente e que não internalize os benefícios desse desenvolvimento (Abramovay, 2000). Considerando esse e outros aspectos, o estudo que embasou a construção deste texto se insere na seguinte problemática: Como egressos e empreendedores locais se beneficiaram com as oportunidades de desenvolvimento decorrentes da implantação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), em Mazagão?

Nota-se a necessidade de aprofundar a discussão que sustenta a relação entre interiorização universitária, desenvolvimento e formação humana. A compreensão dos efeitos produzidos pela implantação do *Campus* em Mazagão requer análises que expliquem como a educação superior, quando inserida em territórios rurais, pode dinamizar economias locais, ampliar oportunidades sociais e fortalecer projetos de vida. Por essa razão, necessita de um arcabouço analítico capaz de interpretar, as transformações observadas no município.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

a) Interiorização do ensino superior na perspectiva do desenvolvimento

No Brasil, a Educação do Campo, consolidou-se como campo teórico-político que reivindica o reconhecimento do campo como espaço apropriado para a produção de conhecimento e de exercício da cidadania (Caldart, 2004). A interiorização do ensino superior reforça um horizonte emancipador. Considerando que a educação é um ato político, pois implica em uma leitura crítica do mundo e a possibilidade de transformá-lo (Freire, 1996).

Ao permitir que populações historicamente excluídas acessem o ensino superior, universidades sediadas em pequenas cidades ampliam as condições de intervenção social e de participação nas dinâmicas de desenvolvimento territorial. Em pesquisa realizada no Rio Grande do Sul, observou-se que os municípios que possuem *Campus* universitários, alavancam o crescimento do comércio, serviços e geração de novos postos de trabalho (Schneider, 2002).

No campo do desenvolvimento, a educação superior assume papel estruturante relevante, quando contribui para a ampliação da ação coletiva e para o fortalecimento das capacidades locais (Abramovay, 2000). Ademais, a elevação da escolaridade média da população se relaciona à redução de desigualdades de

acesso ao ensino superior e ao dinamismo socioeconômico, devido os efeitos sobre oportunidades, produtividade e inclusão (Pochmann, 2010). A avaliação de impacto sobre a expansão de *campi* federais indica efeitos positivos, em curto prazo alguns indicadores municipais são ressaltados, com destaque para redução do percentual de pobreza e melhora relativa na renda per capita (Rolim; Serra, 2009).

b) A Universidade Federal do Amapá e o ensino superior no estado

Anteriormente à criação da UNIFAP, o Amapá possuía limitada estrutura educacional em termos de ensino superior, as famílias com melhor poder aquisitivo enviavam seus filhos para estudar em outras regiões do Brasil (Santos; Brito; Macedo, 2019). Foi a partir da criação da instituição federal que o ensino superior passou a se estruturar de forma regular no estado, assumindo o caráter de política pública voltada ao atendimento de demandas regionais.

A criação da UNIFAP se insere no contexto da expansão e interiorização das universidades federais, a partir das décadas de 1990 e 2000, período em que o governo federal buscou descentralizar a oferta do ensino superior e ampliar a presença do Estado em regiões marcadas por restrições no acesso à educação superior (UNIFAP, 2020; Brasil, 2014).

A UNIFAP iniciou suas atividades com o *Campus* Marco Zero, posteriormente, expandiu para outros municípios, com a instalação do *campus* Binacional (Oiapoque), Santana e Mazagão. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) expõe para o período de 2020 a 2026, a oferta 52 cursos de graduação, entre presenciais e à distância, distribuídos em seus quatro *campi*, além de cinco cursos de doutorado, 14 cursos de mestrado e vinte cursos de especialização *lato sensu*, sendo, dez presencial e dez ofertados no formato à distância. Esses programas visam à produção de conhecimento científico e formação de quadros para o desenvolvimento do estado (UNIFAP, 2020).

c) A interiorização da Universidade Federal do Amapá

A expansão da UNIFAP para o interior do estado pode ser compreendida como expressão de um projeto institucional que articula democratização do acesso, inclusão social, compromisso com o desenvolvimento sustentável amazônico e formação profissional e cidadã (UNIFAP, 2020). O primeiro *Campus* fora da capital

foi na fronteira com a Guiana Francesa. Criado em 2006 e instalado em 2008, fruto do contexto das políticas federais de expansão e interiorização do ensino superior, impulsionadas pelo REUNI. Se baseia na singularidade geográfica e sociocultural do município, marcado por intensa circulação transfronteiriça e presença de povos indígenas e comunidades tradicionais (Brasil, 2006; UNIFAP, 2019).

Situado na região metropolitana de Macapá, o *Campus* de Santana foi instituído pela Resolução nº 019/2006 do Conselho Universitário (CONSU), da UNIFAP. O início do funcionamento ocorreu em 2005, com a oferta do curso de Arquitetura e Urbanismo. Posteriormente, a partir de 2016, houve a oferta de cursos de licenciatura em: Filosofia, Letras, Pedagogia e Química (UNIFAP, 2006).

No Sudeste do Estado, o *Campus* Mazagão foi criado com o objetivo de oportunizar o ensino superior para a região Sul do Amapá. Sua origem está vinculada ao Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), iniciando em 2010, em regime concentrado por períodos. E, em 2014, registra-se a implementação do curso de Licenciatura em Educação do Campo, em tempo integral (UNIFAP, 2017).

No Censo Demográfico de 2010, o Amapá registrou o quantitativo de 36.636 pessoas com nível superior completo, considerando indivíduos de 25 anos ou mais, o que correspondia a 6,97% da populacional do Estado, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010). No Censo Demográfico de 2022, observou-se crescimento desse indicador, com 89.191 pessoas, de 25 anos ou mais com formação de nível superior, representando 12,15% da população nessa faixa etária (IBGE, 2023). Esse crescimento reflete efeitos das políticas de expansão e interiorização do ensino superior.

d) O ensino superior no município de Mazagão

Até a implantação do *Campus* da UNIFAP, em Mazagão, o município não dispunha de instituição de ensino superior. A população local acessava essa etapa educacional com deslocamento para Macapá ou pela participação em iniciativas de educação a distância, sem a presença de uma instituição acadêmica sediada no território municipal. A implantação do *Campus* Mazagão, ocorreu em 2010.

Até 2013, funcionou a turma do PROCAMPO, caracterizando-se como uma etapa inicial de caráter piloto e experimental, na qual o curso de graduação

funcionou sob regime especial, articulado a programas federais voltados à interiorização do ensino superior e à formação de professores (UNIFAP, 2020). Em 2014, passou a ocorrer a oferta presencial regular do curso de Licenciatura em Educação do Campo, introduzindo pela primeira vez, a oferta regular de ensino superior presencial no *Campus* de Mazagão e em 2025, iniciou-se a pós-graduação, com a Especialização em Educação do Campo e Agrobiodiversidade.

Os dados demográficos já evidenciam transformações no perfil educacional do município ao longo das últimas décadas. No Censo de 2010, o IBGE registrou aproximadamente 231 pessoas com ensino superior completo em Mazagão, o que correspondia a apenas 1,36% da população municipal, revelando um quadro estruturalmente limitado de acesso à educação superior (IBGE, 2010). Com a implantação da UNIFAP, o município passou a vivenciar mudanças no acesso ao ensino superior, de modo que, até 2025, o *Campus* Mazagão já havia diplomado 173 licenciados em Educação do Campo (UNIFAP, 2025).

No Censo de 2022, Mazagão totalizou 21.924 habitantes e um contingente estimado de 1.214 pessoas com ensino superior completo, representando cerca de 5,5% da população total (IBGE, 2023). Ou seja, o número de pessoas com formação superior cresceu e evidenciou um processo de transformação estrutural no acesso à educação superior, com crédito ao *campus* da UNIFAP, no município.

e) Educação do campo, agricultura familiar e segurança alimentar

O público de discentes, e consequentemente dos egressos do *Campus* Mazagão são residentes em áreas rurais (assentamentos, unidades de conservação, comunidades quilombolas), contemplados por políticas públicas da Agricultura Familiar, de acordo com a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006.

Entre os discentes e egressos, alguns prosseguem estudando, ampliando o seu grau de formação (cursando pós-graduação) e outros buscam o serviço público. Contudo, todos, predominantemente, estão ligados às atividades do agroextrativismo (como, por exemplo: agricultura de corte, preparação da terra, coleta de frutos, plantio de espécies medicinais e pesca artesanal), utilizados, sobretudo, para o consumo familiar e, também, para a comercialização de excedentes visando o abastecimento dos centros urbanos mais próximos (Paula Filho et al, 2024).

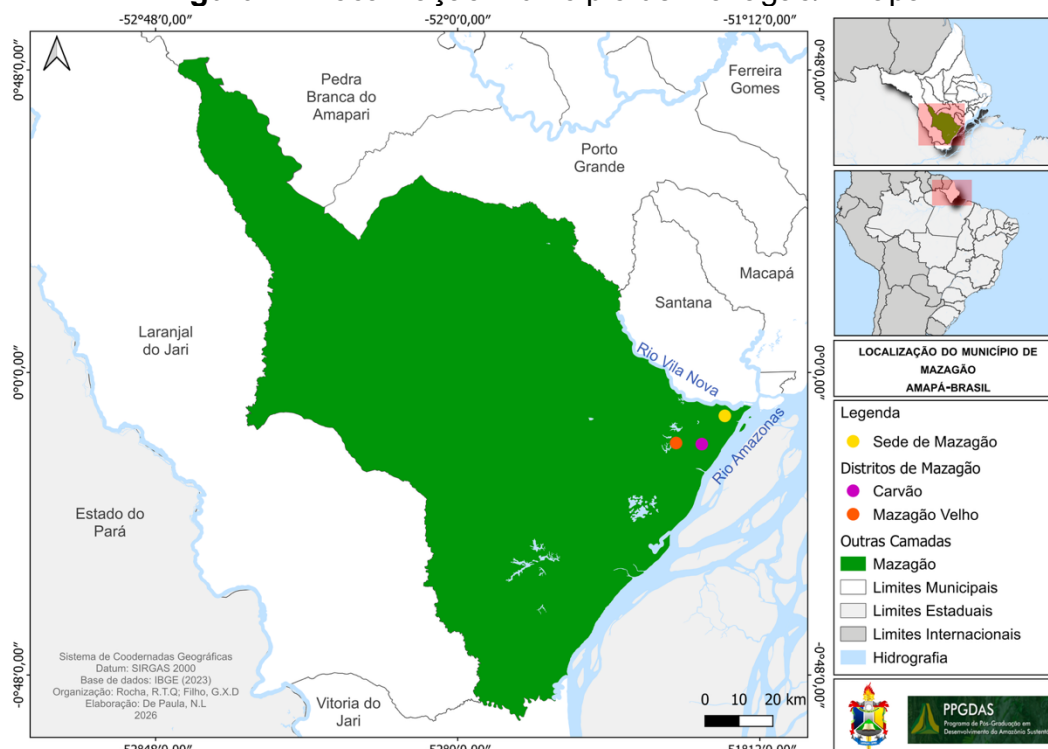
No censo agropecuário de 2017 o estado do Amapá registrou 130.310 estabelecimentos da agricultura familiar, os quais contribuem com 57,14% do valor total da produção do Estado (IBGE, 2017). Esses estabelecimentos desempenham importante papel na produção dos alimentos e ocupação de uma mão de obra familiar no campo, diminuindo o fluxo migratório para as cidades, dentre outros benefícios diretos (Lomba; Silva, 2014).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

a) Área de estudo

O presente estudo foi realizado no município de Mazagão, localizado no estado do Amapá (Figura 1). Integrante da Região Metropolitana de Macapá (que envolve, além dos municípios de Macapá e Mazagão, o município de Santana), está situado a aproximadamente 35 km da capital, com acesso por meio da rodovia AP-010, além de contar com a possibilidade de conexões fluviais (IBGE, 2023).

Figura 1 - Localização município de Mazagão/Amapá



Fonte: Organizado por Rocha e Paula Filho. Elaborado por De Paula, 2026.

A economia de Mazagão está fortemente vinculada ao agroextrativismo, destacando-se a produção de castanha-da-amazônia (*Bertholletia excelsa*) e açaí

(*Euterpe oleracea*). Essas atividades são essenciais para a geração de renda, especialmente para comunidades tradicionais, como ribeirinhos e quilombolas, que desempenham papel fundamental na conservação ambiental e na transmissão de saberes ancestrais sobre o uso sustentável dos bens naturais (Conceição, 2025).

É nesse cenário que se insere a implantação do *Campus* da UNIFAP em Mazagão, entendida como parte das políticas federais de interiorização do ensino superior e de fortalecimento do papel das universidades públicas, garantindo a oferta do ensino, de permanência estudantil e de interação com a comunidade local, no território amazônico.

b) Público-alvo da pesquisa

O público-alvo da pesquisa foi constituído por dois grupos: 1) egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, da UNIFAP e 2) empreendedores locais do entorno imediato do *Campus*. No período da pesquisa havia em torno de 130 egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo, no *Campus* Mazagão. Destes, foram selecionados 31, a partir de uma amostragem não probabilística, para que se pudesse analisar os efeitos da formação acadêmica em sua vida pessoal, profissional e social, tais como: inserção no mercado de trabalho, aumento de renda, realização de projetos e transformação da qualidade de vida.

O segundo grupo foi formado pelos 14 empreendedores identificados no entorno imediato do *Campus*. Incluído comerciantes, prestadores de serviços de hospedagem, locadores de imóveis, fornecedores de refeições, serviços de digitação e prestadores de serviço de transporte.

c) Tipologia e ferramentas da pesquisa

Fase 1 - pesquisa bibliográfica e Fase 2 - trabalho de campo, que culminou com a aplicação de dois questionários distintos, elaborados e aplicados aos membros dos segmentos estudados. O questionário 1, contendo nove questões, foi aplicado aos egressos do Curso de Educação no Campo, da UNIFAP, em Mazagão. O instrumento tratou das oportunidades de formação que foram oportunizadas aos colaboradores da pesquisa após a conclusão do curso. Enquanto o questionário 2, contendo sete questões, foi aplicado aos empreendedores e tratou das oportunidades de negócio diante da possibilidade de

oferta de novos serviços e aumento de clientela, cuja atuação comercial está concentrada no entorno imediato do prédio da UNIFAP, em Mazagão.

No primeiro grupo, os participantes foram selecionados a partir de amostragem não probabilística. Esse número decorreu da acessibilidade dos contatos disponíveis na secretaria acadêmica e da adesão voluntária dos respondentes. Os consultados foram classificados em categorias que consideraram faixa etária, gênero e ocupação profissional (agricultura, serviço público ou continuidade nos estudos). Os empreendimentos incluíram atividades como serviços de hospedagem, locação de imóveis (para moradia contínua e temporada), fornecimento de refeições, papelarias e gráficas (digitação, impressão e digitalização), além de transporte de passageiros que atendem à comunidade acadêmica.

Os contatos com os egressos foram realizados por meio remoto, mediante a utilização de aplicativos de mensagens instantâneas, nos quais foram enviados os questionários e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). No caso dos empreendedores, houve, também, visitas presenciais para obtenção das respostas e observação in loco.

d) Coleta e tratamento dos dados

A coleta de informações compreendeu duas etapas. A primeira foi relativa aos levantamentos de dados secundários, por meio da pesquisa bibliográfica em publicações científicas, como consulta a livros, artigos, teses, dissertações e documentos institucionais. Foi realizado com base em fontes reconhecidas, como bases de dados acadêmicas, como *Scielo*, *Google Acadêmico* e no site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Periódicos, acervos institucionais da UNIFAP, bem como relatórios e dados estatísticos produzidos por órgãos oficiais, como IBGE e MEC.

A etapa dois envolveu a coleta de dados primários, por meio da pesquisa em campo, com a aplicação de questionários, sendo um para os egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo e outro para os empreendedores, sediados no entorno imediato do *campus* universitário. As informações obtidas na segunda fase foram tabuladas, agrupadas por categorias de análise e expressos por meio de gráficos e tabelas. A análise consistiu em destacar os parâmetros mais

significativos dentro de cada categoria, discutir e comparar com estudos similares realizados, primeiramente na Amazônia, e em outras regiões do Brasil.

e) Aspectos éticos da pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida de acordo com os critérios éticos estabelecidos para estudos com seres humanos, conforme as Resoluções nº 466/2012 e 512/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos no Brasil. O estudo foi submetido e autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIFAP (Parecer nº 6.178.670).

Os participantes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os possíveis riscos e benefícios. A participação foi voluntária e condicionada à assinatura do TCLE. Foi assegurado o anonimato dos participantes com o objetivo de preservar suas identidades e proteger as informações pessoais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

a) Perfil e trajetória dos egressos

A distribuição de gênero entre os egressos indica leve predominância masculina (58%), em relação às mulheres (42%), revelando um quadro relativamente equilibrado, mas, se observa, ainda, as desigualdades de gênero, que ao longo do tempo ampliaram o acesso masculino à escolarização superior (Arroyo, 2017; Caldart, 2012). Essa desigualdade no acesso e permanência no ensino superior é flagrante de estruturas sociais marcadas pelo machismo e pelo patriarcado, que historicamente condicionam as trajetórias educacionais femininas, sobretudo em contextos rurais (Saffioti, 2004).

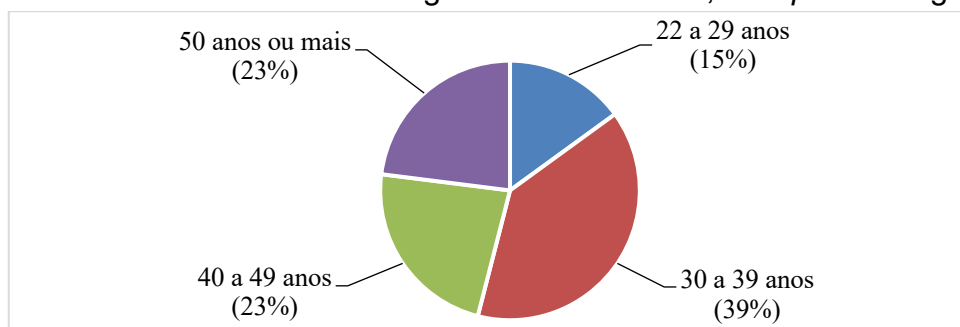
Estudos demonstram que, embora o meio rural seja historicamente marcado por normas patriarcais e pela naturalização da divisão sexual do trabalho, a ampliação do acesso ao conhecimento por meio da educação formal tem potencial para reconfigurar papéis de gênero, especialmente entre a juventude do campo (Schwendler; Vieira, 2022).

Na UNIFAP de Mazagão, entende-se que a presença majoritária de homens no *Campus* pode ser compreendida à luz das especificidades amazônicas,

onde a participação masculina em associações comunitárias e espaços de liderança local tende a ser mais frequente, o que contribui para uma maior visibilidade dos homens nos processos de formação vinculados ao campo. Ao mesmo tempo, a participação feminina próxima à paridade indica avanços na ocupação de espaços formativos, mesmo em um contexto rural ainda fortemente atravessado por estruturas patriarcais.

A faixa etária predominante de egressos da UNIFAP, em Mazagão, revela que a interiorização forma sujeitos em ciclos de vida adulta, que já dividem responsabilidades familiares e/ou concilia a formação com trabalho (Gráfico 1). Essa realidade reforça a ideia de que a interiorização da formação superior no campo tende a qualificar trajetórias já em curso, ampliando capacidades educacionais e ocupacionais de adultos que, sem a presença da universidade, teriam maiores barreiras de acesso e permanência na universidade (Trindade, 2016). Nota-se que egressos nesse perfil já se encontram envolvidos em estratégias de organização social, inclusive aquelas direcionadas ao fortalecimento da segurança alimentar local e comunitária.

Gráfico 1 - Faixa etária dos egressos da UNIFAP, *Campus* Mazagão



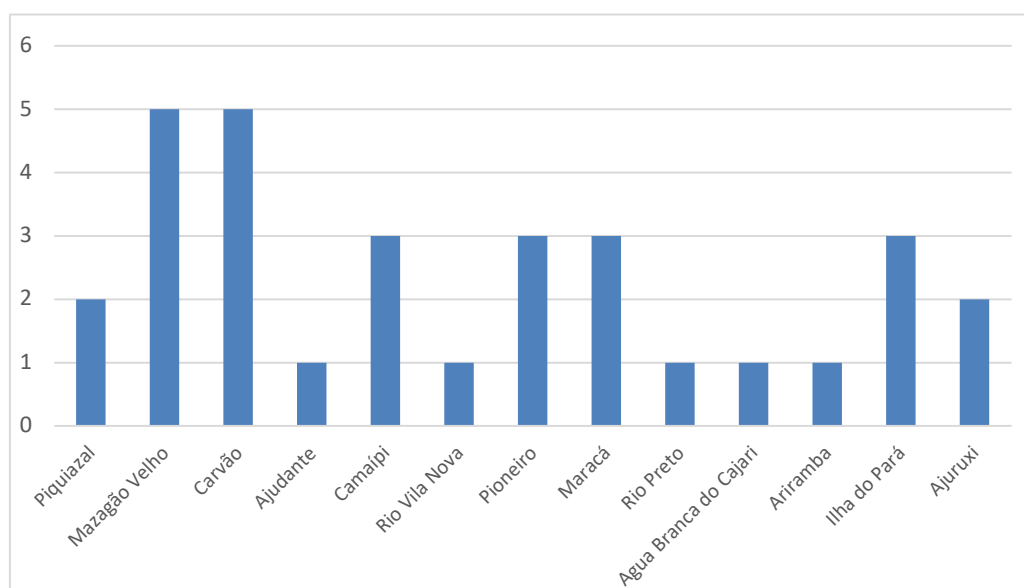
Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Analisando o Gráfico 1, percebe-se que a maioria dos egressos do *Campus* Mazagão tem acima de trinta anos, indicando demanda reprimida por educação superior. Assim, a interiorização do ensino superior opera como política de inclusão social que reduz barreiras históricas de acesso e permanência a educação. Considerando que as trajetórias de formação tardias são marcadas por processos de exclusão estruturais, que negam aos jovens do campo o direito à educação para buscar a sobrevivência, fazendo com que o retorno à escola, na idade adulta, represente uma reafirmação de dignidade e pertencimento social (Arroyo, 2017).

Estudos realizados em cursos de interiorização e de formação docente, mostram que a universidade passa a atender trabalhadores que retomam a escolarização como estratégia de mobilidade social e recomposição de projetos de vida (Muller; Del Pino, 2021). Assim, o perfil etário identificado neste estudo confirma o papel da UNIFAP, em Mazagão, como mecanismo de inclusão educacional territorial, diretamente alinhado ao objetivo das pessoas alcançadas pela interiorização do ensino superior (Verdério; Silva; Hammel, 2024).

A interiorização do ensino superior em Mazagão alcança, também, discentes de municípios vizinhos, revelando a centralidade do território (Gráfico 2). A presença de estudantes oriundos de áreas rurais reforça que a expansão da UNIFAP responde a desigualdades históricas de oferta educacional na Amazônia, na perspectiva de contemplar as demandas regionais e locais (Gonçalves, 2021).

Gráfico 2 - Origem dos egressos da UNIFAP, *Campus* Mazagão



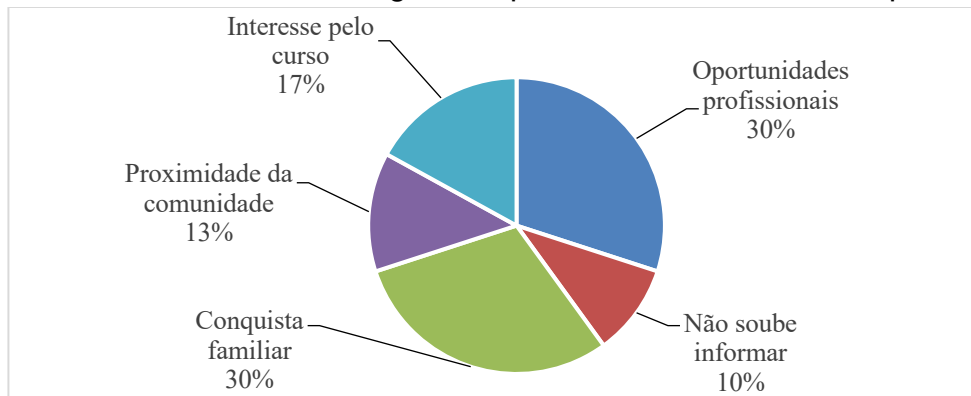
Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Residir em localidade distante do *Campus* tende a configurar fator determinante na permanência universitária, em especial, quando inexistem meios regulares de transporte, pois a distância geográfica amplia custos, tempo de deslocamento e riscos de interrupção da rotina acadêmica (Gaia, 2021). Dentre as principais dificuldades, a falta de transporte e a ausência de assistência estudantil constituem desafios que precisam ser enfrentados para incluir estudantes de localidades mais isoladas.

A organização escolar em territórios rurais e tradicionais é condicionada por questões que repercutem diretamente na continuidade dos estudos e na qualidade das oportunidades formativas (Hage, 2014). Estudos sobre juventude rural mostram que projetos de vida, escolhas profissionais e permanência no campo combinam aspirações de mobilidade social com vínculos familiares e comunitários, assim, a escolarização pode ser estratégia de reconhecimento, de acesso ao trabalho e de promoção de políticas públicas, inclusive aquelas relacionadas com a segurança alimentar da comunidade (Peres; Barbosa, 2017).

No gráfico 3, observa-se os egressos do *campus* Mazagão, evidenciando como principais motivações para cursarem o ensino superior ‘melhoria de oportunidades profissionais’ e ‘conquista familiar’, compreendida como eixo estruturante dos projetos de vida, associada à expectativa de inserção profissional, autonomia econômica e reconhecimento social. Os jovens atribuem a formação educacional à possibilidade de inserção social, associando o estudo à obtenção de trabalho, autonomia econômica, reconhecimento social e melhoria de vida.

Gráfico 3 - Motivos dos egressos para cursarem o ensino superior

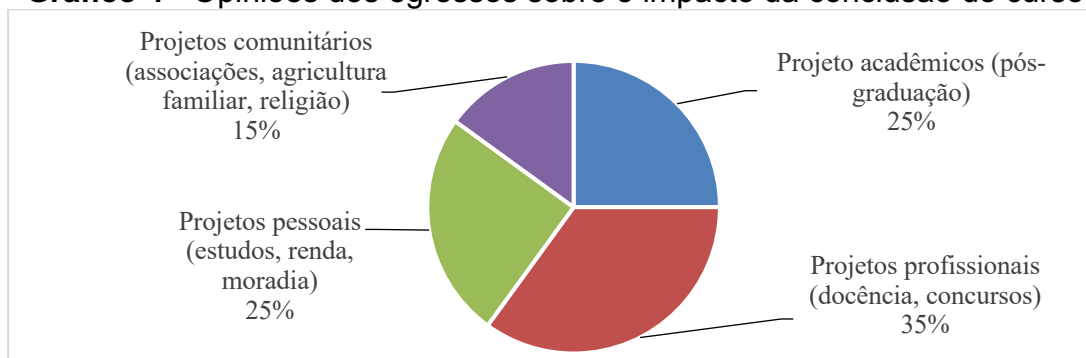


Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Nessa perspectiva, a educação superior, é apropriada pelos jovens rurais como instrumento de ampliação de oportunidades socioeconômicas e de reconhecimento social, sem romper, necessariamente, com os vínculos territoriais e familiares (Peres; Barbosa, 2017). Esse dado confirma que o acesso ao ensino superior é compreendido, em contextos marcados por históricas desigualdades educacionais, como estratégia de ascensão social, valorização profissional e fortalecimento de projetos de vida, especialmente em territórios rurais amazônicos.

O Gráfico 4 permite visualizar como a UNIFAP, em Mazagão, contribui para a construção de projetos de vida dos egressos, ao articular formação superior, inserção profissional e permanência qualificada no território de origem. Em geral, os concluintes passam a se envolverem com projetos comunitários, acadêmicos, profissionais e pessoais.

Gráfico 4 - Opiniões dos egressos sobre o impacto da conclusão do curso



Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

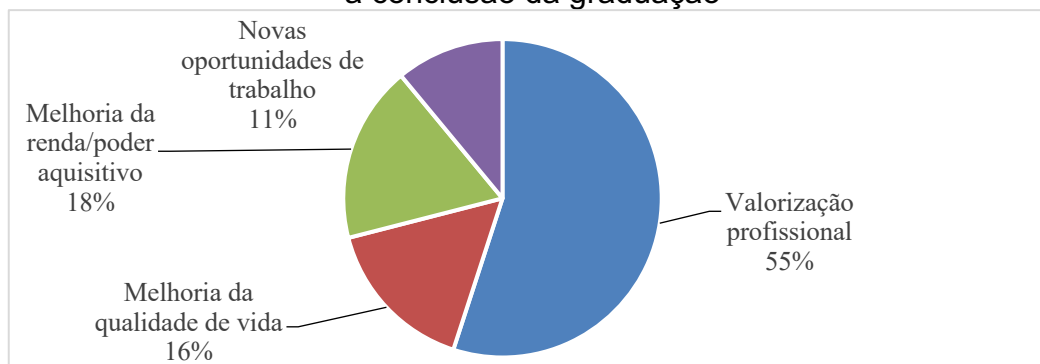
Observa-se que a formação superior opera como estruturante de expectativas, possibilitando a reorganização de trajetórias marcadas, anteriormente, por limitações econômicas e educacionais. A totalidade dos egressos relata ter conseguido executar projetos em suas vidas pessoais e/ou planejar novos, sejam acadêmicas e/ou profissionais (85%). Houve 15% dos respondentes que informaram que aprimoraram habilidades agrárias, o que impulsionou a produção agrícola da família e, nessa perspectiva, as estratégias de fortalecimento da segurança alimentar das famílias.

Destaque para o fato de que 25% dos egressos priorizaram o ingresso na pós-graduação, indicativo de que a formação ofertada não apenas viabiliza o acesso ao ensino superior, mas desperta o desejo de continuidade na busca pela qualificação, fortalecendo o crescimento intelectual dos sujeitos do campo (Arroyo, 2011). Neste sentido, a formação superior oferecida pela Licenciatura em Educação do Campo (único curso ofertado no *Campus* da UNIFAP, em Mazagão) constitui um elo entre a escolarização e o fortalecimento das comunidades camponesas, ao promover articulação entre saberes acadêmicos e o território (Molina, 2015).

A instituição do *Campus* de Mazagão, contribuiu para reorientações nas trajetórias ocupacionais dos egressos, sobretudo, para a transição de atividades

informais para formais no mercado de trabalho e para a melhoria percebida na renda e qualidade de vida (Gráfico 5). Estudos realizados em contextos de interiorização mostram que a formação superior tende a melhorar o acesso a postos formais (setor público), resultando em mudanças nas trajetórias profissionais associadas à inserção no mercado de trabalho (Reis; Vieira; Barbosa, 2025).

Gráfico 5 - Percepção dos egressos sobre mudanças na qualidade de vida após a conclusão da graduação



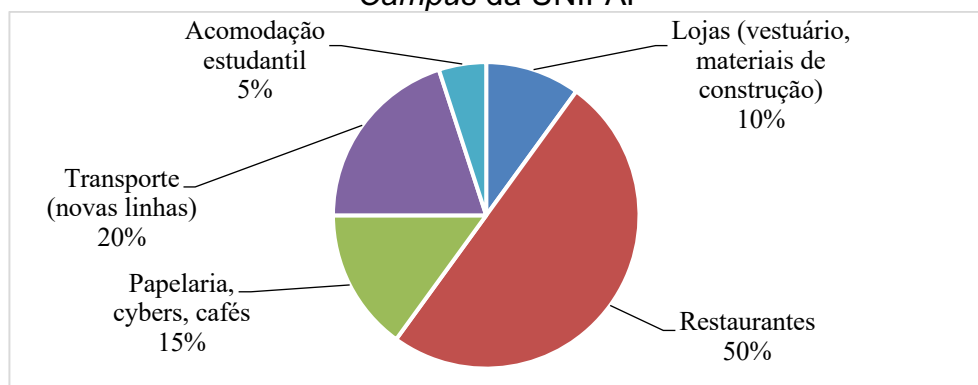
Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Essa condição conferiu maior possibilidade de participação em concursos públicos e desenvolvimento de iniciativas empreendedoras nas comunidades de origem. A qualificação acadêmica em contextos rurais se relaciona à ampliação da empregabilidade, à progressão funcional e à incorporação de inovações produtivas, com impactos positivos sobre a renda, autonomia e segurança financeira dos egressos e de suas famílias (Albuquerque, 2022; Souza, 2019).

Por essa razão, a interiorização da universidade pública brasileira, com foco na superação de desigualdades, pode possibilitar o crescimento pessoal e profissional, assim como fortalecer as estratégias de desenvolvimento. O papel primordial da universidade reside na produção de conhecimento, formação humana e promoção da cidadania (Rolim; Serra, 2009; Dowbor; Pochmann, 2010).

Observa-se no gráfico 6 que a presença do *Campus* da UNIFAP produziu efeitos territoriais, sobretudo, pela alteração no entorno imediato reordenando fluxos e demandas locais, fortalecendo e contribuindo para o surgimento de novos serviços, como nos estudos realizados por Coelho (2008) e Gaia (2021).

Gráfico 6 - Percepções dos egressos sobre mudanças estruturais no entorno do *Campus da UNIFAP*



Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

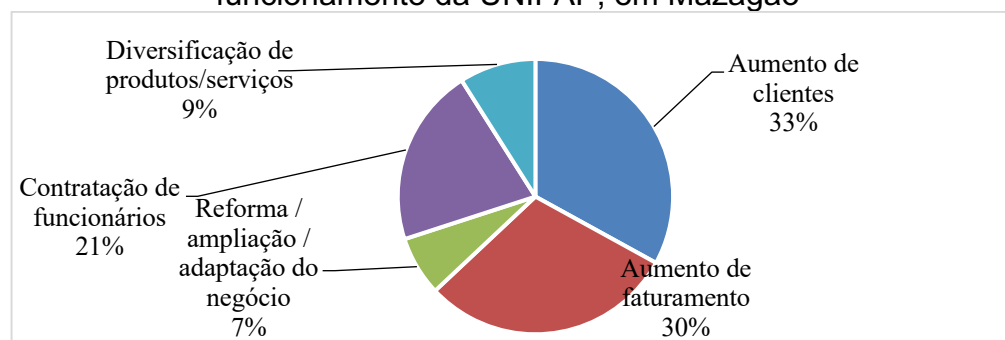
Esse padrão converge com estudos sobre a interiorização do ensino superior, que apontam adaptações graduais nas dinâmicas locais a partir da instalação de *campi* universitários, como observado em outras regiões da Amazônia, como em Cametá (Coelho, 2008), Mocajuba (Gaia, 2021) e em Bragança (Rocha, 2018; Soares, 2024), todos municípios do Pará.

No Amapá, caso semelhante foi observado em estudo realizado por Paschoalin (2023), sobre as contribuições do Instituto Federal do Amapá (IFAP) para o desenvolvimento em Macapá e Laranjal do Jari, em que a implantação desses *campi*, resultou em demanda por bens e serviços que fortaleceram o comércio local com o surgimento de papelarias, pontos de impressão, acessórios e itens tecnológicos.

b) Análise dos empreendedores do entorno do *Campus Mazagão*

A implantação da UNIFAP em Mazagão, gerou aumento no fluxo de pessoas e na procura por alguns serviços, o que elevou o faturamento e consequentemente a necessidade de contratar pessoas para estes estabelecimentos, ainda que não tenha sido em regime CLT (Gráfico 7). Essa dinâmica é compatível com estudos que identificam a capacidade indutiva de *campi* do interior sobre dinâmicas socioeconômicas regionais que indicam aumento de demanda local por bens e serviços e efeitos indiretos sobre o setor varejista (Niquito; Ribeiro; Portugal, 2018; Rodrigues, 2022).

Gráfico 7 - Percepção dos empreendedores sobre benefícios associados ao funcionamento da UNIFAP, em Mazagão

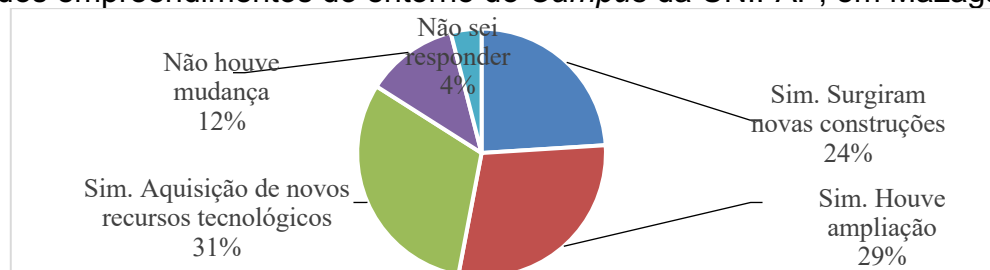


Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Ainda que esses impactos se expressem gradualmente, estudos realizados demonstram que a criação de *campi* de universidades federais produz impactos sobre as economias locais (Niquito; Ribeiro; Portugal, 2018). Em Mazagão, os relatos dos empreendedores indicam que a presença do *Campus* da UNIFAP atua como fator de reorganização econômica devido ao aumento da clientela, do faturamento e à necessidade de adaptações nos estabelecimentos.

Embora a presença do *Campus* não configure um polo estruturante da economia local, sua implantação oportunizou a geração de efeitos econômicos locais, perceptíveis sobretudo em segmentos específicos do comércio. O estudo revela que 80% dos empreendedores perceberam aumento no fluxo de pessoas no entorno do *Campus*. Entretanto, essa intensificação apresenta caráter sazonal, concentrando-se nos períodos letivos, o que sugere que a presença universitária introduz uma demanda adicional, porém, intermitente, vinculados às rotinas acadêmicas. O Gráfico 8 apresenta a percepção dos empreendedores sobre adaptações na estrutura física e operacional dos empreendimentos do entorno da UNIFAP, em Mazagão.

Gráfico 8 - Percepção dos empreendedores sobre adaptações na estrutura física dos empreendimentos do entorno do *Campus* da UNIFAP, em Mazagão



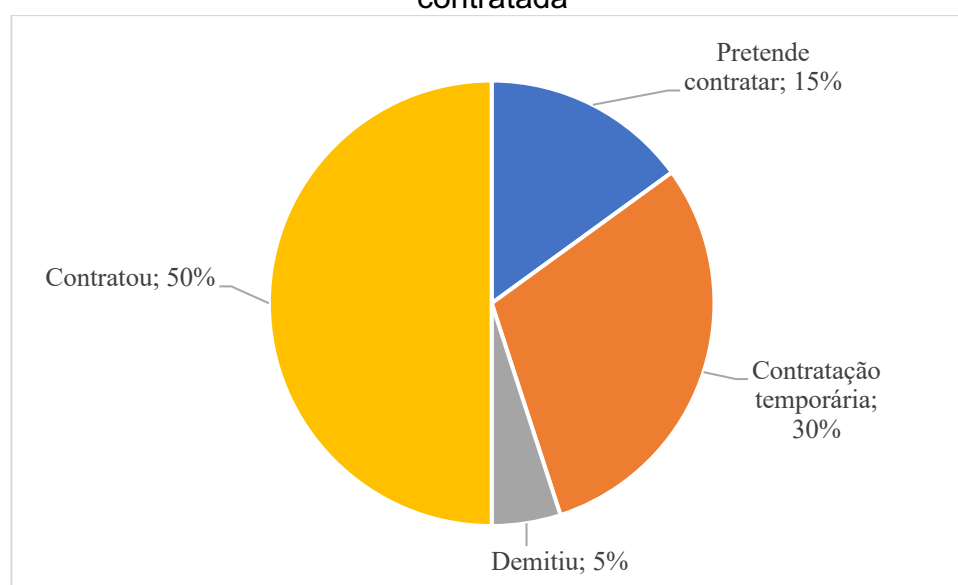
Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

É consenso de que houve mudanças estruturais nos estabelecimentos no entorno do *Campus* da UNIFAP, em Mazagão. Esses investimentos indicam um processo de modernização incremental dos empreendimentos, motivado pelas demandas específicas da comunidade acadêmica. Do ponto de vista educacional e territorial, a expansão do ensino superior no interior amazônico constitui estratégia para o desenvolvimento, mas não elimina automaticamente desigualdades estruturais preexistentes (Rodrigues, 2022).

Os impactos da interiorização são graduais, seletivos e territorialmente condicionados, sendo percebidos de forma desigual conforme o perfil econômico, a localização dos empreendimentos e o grau de inserção dos sujeitos nos fluxos acadêmicos. Esse padrão ajuda a compreender por que, parte dos entrevistados em Mazagão não identificou mudanças significativas associadas à presença do *Campus*, evidenciando a heterogeneidade dos efeitos territoriais da universidade (Rodrigues, 2022; Albuquerque, 2022).

Ressalta-se que a maioria dos empreendedores do entorno do *Campus* Mazagão realizou contratações de mão de obra em decorrência da implantação da UNIFAP (Gráfico 9), embora sem vínculo CLT, sugere um efeito de curto alcance e territorialmente concentrado, mais próximo de uma ocupação informal, do que de uma transformação do mercado de trabalho em escala.

Gráfico 9 - Impacto da implantação da UNIFAP, em Mazagão, sobre mão de obra contratada



Fonte: Pesquisa de campo, 2025.

Esses resultados revelam um efeito espacialmente concentrado e setorial, circunscrito a setores diretamente afetados pelos fluxos acadêmicos, não permitindo inferir impacto relevante sobre o mercado de trabalho de Mazagão. Estudos similares indicam que as oportunidades associadas à presença de instituição federal de ensino superior (IFES) se manifesta em serviços terceirizados e ocupações pontuais no entorno, havendo aumento de vagas e aquecimento do comércio sem implicar, necessariamente, formalidade contratual (Albuquerque, 2022).

A presença de IFES em municípios fora da capital dos estados reconfigura fluxos urbanos e intensifica a demanda por atividades vinculadas à rotina acadêmica, ainda que sem promover transformações estruturais imediatas no mercado de trabalho (Paschoalin, 2023). Essa dinâmica é convergente aos resultados observados no presente estudo, em que a presença da UNIFAP, em Mazagão, introduziu demandas adicionais e esporádicas por mão de obra e serviços, predominantemente no entorno imediato da instituição.

De forma geral, os resultados deste estudo indicam ajustes econômicos pontuais no entorno do *Campus* da UNIFAP, em Mazagão, perceptíveis na ampliação sazonal da demanda por mão de obra e na diversificação limitada da oferta comercial. Entende-se que os efeitos são localizados e graduais, caracterizados pela informalidade dos vínculos, não resultando em mudanças econômicas estruturais.

CONSIDERAÇÕES

A implantação da UNIFAP, em Mazagão, contribuiu para realizar transformações sociais e profissionais na vida dos egressos, especialmente quanto à inserção em ocupações formais, diversificação de renda e melhoria da qualidade de vida. A formação superior viabilizou a realização de projetos pessoais e acadêmicos e reordenou trajetórias de trabalho.

A presença do *Campus* trouxe consigo, possibilidades de ampliação da oferta de bens e serviços no entorno, sobretudo, nas áreas de alimentação, transporte, serviços gráficos e locação de imóveis. Entretanto, essas mudanças foram percebidas como pontuais e fortemente dependentes do calendário

acadêmico, não configurando transformações estruturais permanentes da economia municipal.

No que se refere ao desenvolvimento, o estudo identificou a geração de oportunidades econômicas complementares para os empreendimentos locais, decorrentes do aumento do fluxo de pessoas e da circulação de renda nos períodos letivos. Essas oportunidades estimularam decisões de investimento de pequeno porte e a diversificação de atividades, ainda que impactadas pela sazonalidade acadêmica.

Além disso, constatou-se que os empreendedores promoveram adaptações diante das novas demandas geradas pela universidade, como reformas, renovação e diversificação de estoques, ajustes operacionais e, em alguns casos, contratação de mão de obra local. Essas estratégias evidenciam a capacidade adaptativa do comércio local.

De modo geral, conclui-se que a implantação do *campus* da UNIFAP, em Mazagão evidencia o papel da interiorização universitária como mecanismo de articulação entre educação, trabalho e desenvolvimento. Embora seus efeitos sejam graduais, localizados e condicionados por limites estruturais. A presença da universidade pública amplia oportunidades formativas, reordena trajetórias ocupacionais e ativa dinâmicas econômicas complementares em municípios do interior da Amazônia.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando o desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 379–397, 2000. Disponível em: https://revistas.usp.br/ecoap/pt_BR/article/view/218794/199885. Acesso em: 08 abr. 2026.

ALBUQUERQUE, R. **Interiorização da educação superior: um estudo a partir da condição de vida dos egressos no Amazonas**. 2022. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2022. Disponível em: <https://locus.ufv.br/server/api/core/bitstreams/f9b76a56-ca67-4799-a438-3b55bcc42be6/content>. Acesso em: 09 abr. 2026,

ARROYO, M. G. **Educação do campo: desafios e esperanças**. Petrópolis: Vozes, 2017. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/rpy48/pdf/santos-9786586213201.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. Disponível em:

[https://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo %20M %20Imagens%20Quebradas.pdf](https://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/1-%20Arroyo%20M%20Imagens%20Quebradas.pdf). Acesso em: 15 dez. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.096**, de 13 de janeiro de 2005. Institui o Programa Universidade para Todos – PROUNI. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11096.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.260**, de 12 de julho de 2001. Dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao estudante do Ensino Superior e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10260.htm. Acesso em: 30 nov. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.326**, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm. Acesso em: 16 jun. 2026.

BRASIL. **Decreto nº 6.096**, de 24 de abril de 2007. Programa REUNI. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm. Acesso em: 01 dez. 2025.

BRASIL. **A democratização e expansão da educação superior no país: 2003–2014**. Brasília, DF: MEC/SESu, 2014. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. S. A. de (org.). **Por uma educação do campo**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004. p. 15–30. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2025.

CALDART, R. S. **Educação do campo**: notas para uma análise de percurso. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CASQUEIRO, M. L; IRFFI, G; SILVA, C. C. A expansão das Universidades Federais e os seus efeitos de curto prazo sobre os Indicadores Municipais. **Avaliação**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 155–177, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/MpxxT5FmyDYkDkWtJZkpygB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 dez. 2025.

COELHO, M. S. C. **Nas águas o diploma**: o olhar dos egressos sobre a política de interiorização da UFPA em Cametá-PA. 2008. 330 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10046/1/Maria%20do%20Socorro%20da%20Costa%20Coelho.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2025.

CONCEIÇÃO, S. S. **Educação no/do campo**: a negação do ensino médio e seu impacto no projeto de vida da juventude da comunidade Tapereira. 2025. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2025. Disponível em:

https://www2.unifap.br/ppged/files/2025/04/Dissertacao_SOLANGE-DOS-SANTOS-CONCEICAO_V.-final.pdf. Acesso em: 25 out. 2025.

DOWBOR, L.; POCHMANN, M. (org.). **Políticas para o desenvolvimento local**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010. 380 p. Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/politicas-para-o-desenvolvimento-local/>. Acesso em: 7 jan. 2026.

DOWBOR, L. Entender a crise, retomar as conquistas. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 31, n. 89, p. 89–95, 2017. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/132420>. Acesso em: 01 dez. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAIA, C. E. **Desafios do acesso e permanência dos estudantes de graduação no Polo Universitário Sérgio Maneschy – Mocajuba/PA**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Pará, Cametá, 2021. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/7cf85b93-bcd6-487e-a27f-7ea97b0f585f/content>. Acesso em: 15 fev. 2026.

GONÇALVES, G. A. **Radiografia dos egressos PPGE/UFOPA (2015–2019)**: subsídios para elaboração de proposta de modelo de sistema de acompanhamento institucional. 2021. 257 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/bitstreams/0759afee-2373-462c-8f10-573241ad43ff/download>. Acesso em: 20 dez. 2026.

HAGE, S. A. M. Transgressão do paradigma da multisseriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165–1182, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wRdr8Zb3jCBdnLYD3sFrWCn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**: pessoas de 25 anos ou mais de idade, por nível de instrução. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Tabela 7269. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 01 jan. 2026.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**: Resultados do Universo por Setores Censitários. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 20 out. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 out. 2022.

LOMBA, R. M.; SILVA, I. C. O crédito rural na agricultura familiar no Estado do Amapá - Brasil. **Informe GEPEC**, Toledo, v. 18, n. 2, p. 20–36, 2015. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html>. Acesso em: 16 jun. 2026.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n.55, p.145-166, 2015. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/er/a/qQMpZkcTFxbFDk59QJKpWmG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2026.

MULLER, F. H. L; DEL PINO, J. C. O PARFOR na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA): análise e apresentação dos resultados. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 22, n. 49, p. 320–343, maio/ago. 2021. Disponível em:

<https://revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/17992/13139>. Acesso em: 12 dez. 2025.

NIQUITO, T. W; RIBEIRO, F. G; PORTUGAL, M. S. Impacto da criação das novas universidades federais sobre as economias locais. **Planejamento e Políticas Públicas**, Brasília, n. 51, p. 367–405, 2018. Disponível em:

<https://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/view/839/490>. Acesso em: 05 fev. 2026.

PASCHOALIN, K. P. **Desenvolvimento local no Estado do Amapá: a contribuição do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP) nos municípios de Macapá e Laranjal do Jari**. 86 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2023. Disponível em:

<https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16193>. Acesso em: 7 jan. 2026.

PAULA FILHO, G. X. et al. Ethnobotanical knowledge on non-conventional food plants and medicinal plants in Extractivist Reserve in the Brazilian Amazon.

Boletín Latinoamericano y Del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas, Santiago, v. 23, n.4, p. 645 – 683, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.37360/blacpma.24.23.4.42>. Acesso em: 16 jun. 2026.

PERES, F. M. A; BARBOSA, E. A. Projetos de vida e educação de jovens rurais: implicações do campo em suas escolhas. **Teoria e Prática da Educação**, Maringá, v. 20, n. 3, p. 117–130, 2017. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/337434581_PROJETOS_DE_VIDA_E_EDUCACAO_DE_JOVENS_RURais_IMPLICACOES_DO_CAMPO_EM_SUAS_ESCOLHAS. Acesso em: 20 jan. 2026.

POCHMANN, M. **Desenvolvimento, trabalho e renda no Brasil: avanços recentes no emprego e na distribuição dos rendimentos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2010. Disponível em:

<https://fpabramo.org.br/publicacoes/estante/desenvolvimento-trabalho-e-renda-no-brasil/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

REIS, F. A; VIEIRA, T. B; BARBOSA, G. K. A. A interiorização do ensino superior: expectativas e realidades dos egressos do curso de Economia da UFRPE-UAST no mercado de trabalho. **Regae: Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, Santa Maria, v. 14, n. 23, e90773, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/90773>. Acesso em: 15 dez. 2025.

ROCHA, F. C. **O potencial dos campi das universidades públicas da microrregião bragantina paraense para o desenvolvimento local**. 134 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pará,

Belém, 2018. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10871>. Acesso em: 15 dez. 2025.

RODRIGUES, L. B. **Universidade pública e desenvolvimento regional: os impactos socioeconômico-ambientais do Campus Universitário do Tocantins/Cametá – UFPA na percepção dos atores locais**. 2022. 232 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/fcaa3b86-146c-40c5-a9a0-bd3ce8591cb3/content>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ROLIM, C.F.C; SERRA, M. A. Instituições de ensino superior e desenvolvimento regional: o caso da região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, Curitiba, PR, v. 35, n. 3, p. 87-102, 2009. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/economia/article/view/16710/11109>. Acesso em: 02 jan 2026.

SANTOS, R. B; BRITO, J. A; MACEDO, P. C. Políticas públicas de educação do campo na Amazônia: a experiência do PRONERA nos assentamentos rurais do Amapá. **Revista Debates Insubmissos**, Caruaru, v. 2, n. 5, p. 1–13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/view/238457/31947>. Acesso em: 20 dez. 2025.

SAFFIOTI, H. I. B. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SCHNEIDER, S. **Desenvolvimento econômico local e regional: estudo do valor agregado pelos alunos do campus da UFSM**. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2002. Disponível em: <https://www2.comunitaria.com.br/wp-content/uploads/2019/09/Artigo-2.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2025

SCHWENDLER, S. F.; VIEIRA, E. R. P. Diversidade de gênero e educação nas áreas rurais do Brasil. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 64, e226404, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cpa/a/BkPXgb4yNPNJX9d4HCd5DZq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 dez. 2025.

SILVA, F. J. R. O conceito de desenvolvimento no pensamento de Arturo Escobar. **PEGADA-A Revista da Geografia do Trabalho**, Presidente Prudente, v. 17, n. 2, p. 170-181, dez. 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/pegada/article/view/4671/3585>. Acesso em: 10 jul. 2025.

SOARES, P. T. **Contribuições do Campus Universitário – UFPA e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFPA para o desenvolvimento local no município de Bragança (PA) a partir do modelo da Hélice Tríplice**. 149 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/16800>. Acesso em: 15 dez. 2025.

SOUZA, T. R. **Trajetória profissional dos egressos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Coari**. 2019.

Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019. Disponível em:

<https://rima.ufrj.br/jspui/bitstream/20.500.14407/12695/3/2019%20-%20Thammi%20Rodrigues%20de%20Souza.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2025.

TRINDADE, A. C. P. **Representações sociais de egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UFPA: formação e atuação no contexto social do campo**. 2016. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufpa.br/server/api/core/bitstreams/5362de9d-e61f-4d8c-9790-0e1698ca18e6/content>. Acesso em 7 jan. 2026.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo em Ciências Agrárias e Ciências da Natureza com ênfase em Agronomia e Biologia**. Mazagão: UNIFAP, 2017. Disponível em:

<https://www2.unifap.br/educacaodocampo/files/2021/03/PROJETO-POL%C3%8DTICO-PEDAG%C3%93GICO-LECAGBIO.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2026.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. **Projeto de Interiorização da UNIFAP (2019–2023): encaminhamentos**. Macapá: UNIFAP, 2019. Disponível em:

<http://unifap.br/arquivos>. Acesso em: 05 dez. 2025.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020–2026**. Macapá: UNIFAP, 2020. Disponível em:

<https://www2.unifap.br/deplan/files/2024/09/PDI-2020-2026-1.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2026.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. **Relatórios de concluintes da Licenciatura em Educação do Campo (Campus Mazagão)**. Macapá: UNIFAP, 2025. Disponível em: <https://www2.unifap.br/educacaodocampo/>. Acesso em: 02 mar. 2026.

UNIFAP - Universidade Federal do Amapá. **Resolução nº 019/2006–CONSU, de 2006**. Dispõe sobre a criação do *Campus* de Santana. Macapá: UNIFAP, 2006.

Disponível em: <https://www2.unifap.br/consu/>. Acesso em: 15 dez. 2025.

VERDÉRIO, A; SILVA, J. Z; HAMMEL, A. C. Inclusão dos povos do campo na educação superior: a licenciatura em educação do campo na UFRB-CFP e na UFFS-LS. **Temas & Matizes**, Maringá, v. 18, n. 33, p. 342–368, 2024. Disponível em: <https://www2.unifap.br/consu/>. Acesso em: 15 jan. 2026.